



Manifesto da Federação União Progressista

Por um Choque de Prosperidade
e pela Modernização do Estado

União
Progressista

Pra cima Brasil 





Por um Choque de Prosperidade e pela Modernização do Estado

A Federação União Progressista é um avanço histórico de nossa democracia. Representamos a maior força política no Congresso Nacional e assumimos hoje o compromisso de ajudar a conduzir o Brasil em direção ao seu futuro de grandeza, de paz e de justiça social.

A boa política é a arte de construir soluções e consensos, sobretudo nas conjunturas que ameaçam tornar remota ou improvável a consecução desse desafio. A fragmentação da representação parlamentar, recorde em termos internacionais, há muito é apontada como um dos graves empecilhos à governação do país, dificultando a construção de maiorias estáveis e emprestando opacidade ao nosso sistema político. Essa federação entre o União Brasil e o Progressistas dá uma contribuição significativa para a maior vitalidade de nossas instituições democráticas.

Com cerca de 20% do total dos representantes nas duas Casas legislativas, a federação será muito mais que um sólido bloco parlamentar. Presente em todos os estados e ramificada em milhares de municípios, será uma bússola no centro da política, guiando e impulsionando o Brasil para o rumo certo.



Esta bússola tem um norte claro e definido: responsabilidade fiscal e responsabilidade social. Temos de garantir o equilíbrio das contas públicas para que o equilíbrio e a paz social possam ser assegurados. E para que tenhamos melhores condições de enfrentar os desafios de uma nova ordem internacional marcada por aguda imprevisibilidade, que coloca em risco sobretudo as economias mais frágeis.

Se devemos comemorar os 40 anos da chamada Nova República, que assinalam a nossa experiência democrática mais longa, é necessário, contudo, fazermos uma autocrítica como nação: a economia patina, e com ela o bem-estar dos brasileiros. Embora oscilemos ano a ano em torno da décima posição do Produto Interno Bruto no mundo, quando focamos a população nos vemos no octogésimo segundo lugar em termos de PIB per capita, muito abaixo, inclusive, de vários países latino-americanos.

Um exercício comparativo demonstra com clareza solar que a democracia brasileira falhou nos últimos 40 anos na capacidade de romper o ciclo de letargia na economia. O nosso crescimento acumulado do PIB nesse período de quatro décadas foi de 167%, ao passo que a China cresceu quase 3.000%, e a Índia mais de 1.000%!

Ou seja, somos uma democracia economicamente estagnada. Vivemos, é duro reconhecer, uma espécie de “demostagnação”. E isso alimenta o descontentamento com o sistema político e fragiliza nossa democracia.



Por isso, mais do que nunca é preciso aprender com os erros dessas quatro décadas, e com os acertos. O Plano Real, contestado por alguns em seu lançamento, foi um marco divisor que permitiu ao país recuperar a estabilidade e, com isso, interromper o processo de concentração de renda, de um lado, e de aumento da miséria, de outro, que muitos anos de corrosão do poder de compra produziam.

Conseguimos escapar à armadilha inflacionária, e talvez essa tenha sido a maior realização econômica da Nova República. O mais importante foi a demonstração inequívoca de que governo e sociedade, juntos, podem construir soluções duradouras e transformadoras. O Plano Real foi um exemplo. Mas é muito pouco, infelizmente.

Poderíamos ter feito mais. Podemos fazer mais. Iremos fazer mais!

A ampliação do alcance dos programas sociais foi um avanço importante para termos solidariamente uma rede de proteção social. Mas sem prosperidade não se conseguirá incorporar a maioria dos seus beneficiários à atividade econômica, retirando-os da condição de cidadãos permanentemente vulneráveis, eternamente dependentes do Estado. Precisamos dobrar a renda per capita do país. Somente assim conseguiremos elevar a qualidade de vida dos brasileiros, mudando o quadro persistente de pobreza em muitas regiões do interior, bem como o cenário das grandes cidades, hoje permeadas por favelas que se



multiplicam concentrando populações despossuídas, vítimas primeiras do crime organizado. Ao ritmo atual, alcançar esse objetivo, que ainda nos deixaria distantes da União Europeia e dos Estados Unidos, atravessaria muitas gerações. Segundo cálculo de editorial do jornal O Globo (23/06/2024), ele somente seria atingido no longínquo ano de 2368 !

Não podemos aceitar esse horizonte a perder de vista! Defendemos um Choque de Prosperidade, com medidas profundas no campo econômico e regulatório, que coloquem o Brasil em linha de competitividade com as nações mais eficientes do mundo. Um Choque que destrave o país. Um Choque que liberte o Brasil de suas amarras.

Esse Choque exige uma Reforma Modernizadora do Estado. Que será mais que uma simples reforma administrativa. Deve promover a inovação, com o uso intensivo e extensivo de fórmulas avançadas de tecnologia de gestão; repensar a dimensão dos entes estatais; e revisitar a estrutura de cada um dos poderes. Manter o tamanho atual e o peso do Estado é estar na contramão do progresso inscrito em nossa bandeira. É agir em detrimento da população e sobretudo dos que mais precisam dele. O Estado deve ser forte e decisivo na promoção da saúde da nossa gente, na educação que transformará o destino dos jovens e impulsionará a produtividade do país, na segurança e no combate à violência que hoje atemoriza as famílias de todas as classes, e na assistência social aos vulneráveis. E, de outro lado, deve abrir espaço para que a economia do país possa



florescer. O Estado não pode continuar sendo um obstáculo à prosperidade.

Entendemos que a primeira fase da Nova República se exauriu, e propomos um salto adiante. O que seria isso? Uma nova e vigorosa etapa histórica em que o Brasil – Modernizando seu Leviatã e implementando um Choque de Prosperidade – perseguirá seu pleno potencial econômico, vendo o aumento efetivo da renda e a melhoria substantiva das condições de vida dos brasileiros. Isso se dará através do estímulo ao capital nacional, da mobilização criativa dos milhões de empreendedores, da atração de investimentos externos que virão em maior volume atraídos pela previsibilidade institucional e fiscal, e da melhor inserção do país nos circuitos comerciais internacionais, participando das cadeias globais de valor. O Estado, agindo como indutor do desenvolvimento, e o capital privado, doméstico e estrangeiro, como motor do crescimento, com protagonismo central na criação de emprego e renda.

A União Progressista assume o compromisso de ser uma bússola de equilíbrio e de racionalidade, atuando para que o país siga o rumo que o fará se tornar a grande nação que o aguarda. Precisamos modernizar o Estado para que ele possa servir à sociedade, deixando de ser o atual empecilho, que faz com que o Brasil continue adiando o seu porvir.

Temos pressa! Liberando as forças vivas do desenvolvimento com um Choque de Prosperidade, o “país do futuro” chegará logo mais!

